

REVOLUÇÃO 4.0



REFLEXÃO SOBRE O
IMPACTO DA TECNOLOGIA
NA VIDA SOCIAL

INDÚSTRIA 4.0



O termo Indústria 4.0 foi utilizado pela primeira vez em 2011, na Feira alemã de Hanover, para designar a Quarta Revolução Industrial. Caracterizada principalmente pelos Sistemas Ciber-Físicos, Internet das Coisas e de Serviços e pelas fábricas inteligentes, essa etapa de evolução da indústria facilitaria a integração entre físico e virtual, garantindo maior conectividade e agilidade na comunicação e do acesso através de novos canais, além de negociações pela própria máquina, a partir de seu armazenamento, inteligência e memória de produto.

Essa proposta busca uma maior adaptação da indústria às necessidades humanas, e para isso, conta com tecnologias da internet, como o uso de simulações, robôs autônomos, integração de sistemas, uso da nuvem, big data, análise de dados, realidade aumentada e segurança cibernética.

Entretanto, no Brasil, ainda é possível encontrar características principalmente das duas primeiras Revoluções. Nesse cenário, a implementação da nova indústria exigiria, segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) DE 2016: "(i) a construção de políticas estratégicas, incentivos governamentais; (ii) a reunião de empresários e gestores com postura proativa; e (iii) o desenvolvimento tecnológico e formação de profissionais, próximos à indústria"

19 de Dezembro de 2017 às 11:41

Especialistas alertam que indústria do futuro vai gerar desemprego

12 de Dezembro de 2017 às 10:17

Indústria 4.0 saltará de 1,6% para 21,8% das empresas em uma década, diz pesquisa da CNI

Sondagem inédita da Confederação Nacional das Indústrias

o salto tecnológico da indústria está se

23 de Setembro de 2019 às 08:00

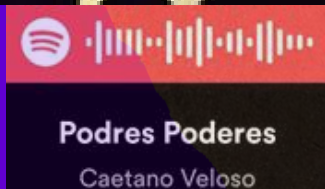
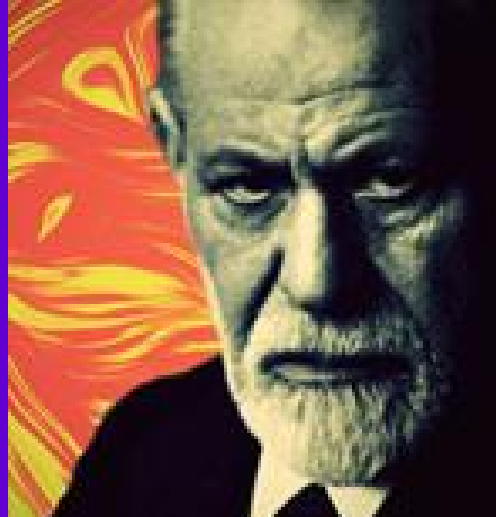
O emprego tem futuro?

A chamada indústria 4.0 muda a relação entre patrões e trabalhadores, eliminando vagas e forçando a criação de funcionários terceirizados sem nenhuma proteção social. Essa tendência parece irreversível e a consequência social também



Podres Poderes

A necessidade de métodos psicoterápicos aplicados aumenta a cada segundo em que vivenciamos o teatro dos poderosos. Caetano Veloso em “Podres Poderes” ilustra de maneira reflexiva a fragilidade do poder nas mãos do homem, o qual precisa da terapia para compreender melhor sua visão de mundo, filosofia de vida, e rumos da ética individual. Com a demanda elevada por capital, o lucro, figura central do capitalismo, se sobrepõe a qualquer traço de humanidade, e é chamado de progresso pelos grandes acumuladores.



Um progresso hostil que sacrifica o bem-estar social em prol do bem-estar monetário.

Precisamos, então, nos aliar à uma teoria com base na hermenêutica e caráter investigativo que hoje aborda os impactos emocionais decorrentes da vivência no neoliberalismo globalizado da indústria 4.0. A psicanálise pode ser vista nesse enfoque. De acordo com o psicanalista e professor da USP, Christian Dunker, depressão e neoliberalismo estão de mãos dadas nos dias de hoje. Para ele, no Brasil, existem três fatores que diretamente influenciam neste cenário: transformações na vida laboral do brasileiro, com a interrupção de um ciclo de alta mobilidade social; mudanças no lugar social da família brasileira; e, por fim, o grande número de adeptos ao uso de redes sociais como Facebook e Instagram. Com esse panorama traçado, a obra de Georg Simmel, *As Grandes Cidades e A Vida do Espírito*, se demonstra nitidamente atual, pois exemplifica perfeitamente como o espírito urbano deturpa a vivência em sociedade que estávamos acostumados em nossas sociedades rurais.

Como forma de refletir sobre esse zeitgeist, a obra *O mal-estar na civilização* é de grande valia. Nela, Sigmund Freud faz uma diferenciação entre os animais e os homens através do conceito de cultura, que ele chama de civilização. Freud percebe que a cultura causa um constante mal-estar no ser humano pois ela vai de encontro aos desejos relativos às pulsões. Em análises mais elaboradas, o conceito de civilização na obra acaba soando como algo mais amplo, talvez até inconscientemente dotado de Marxismo, pois o que realmente aparenta abalar o psicológico do ser-humano é o capitalismo selvagem, uma pura expressão do nosso egocentrismo e da nossa educação individualista e meritocrática. Para alcançarmos o estado de bem-estar social, esta problemática Freudiana precisa ser resolvida, pois nunca haverá mudanças sem conscientização sobre si próprio, o que Karl Marx chama de consciência de classe.



A UBERIZAÇÃO E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Em um cenário de crescente desemprego, em que 14,4 milhões de brasileiros estão desempregados aplicativos como Uber E Food se tornaram o maior empregador do Brasil. Contudo, essas empresas não oferecem condições dignas de trabalho para os indivíduos que estão conectados a ela, visto que as jornadas de trabalho são exaustivas, não fornecem os meios de produção e nem garantem um salário mínimo. Dessa forma, os trabalhadores de tais plataformas vivenciam um cenário de total instabilidade, em que a tecnologia intensifica ainda mais a exploração trabalhista.

Trabalho: a uberização esconde os acidentes

Recente morte de entregador da Rappi reafirmou a precarização do trabalho: como notificar na ausência de número de acidentes laborais não refletir na legislação ainda mais.

OUTRAS MÍDIAS

Put

Tecnologia + Capitalismo = Escravidão, diz Antunes

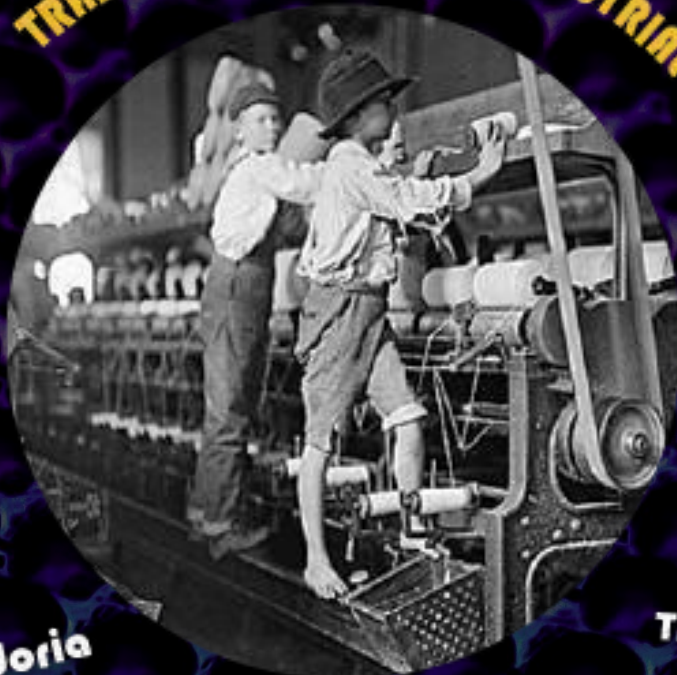
Sociólogo, que acaba de lançar novo livro, adverte: avanços da técnica permitirão a corporações poupar cada vez mais trabalho e precarizar os assalariados que restarem. Será difícil — mas só novo sistema social poderá evitar a barbárie

Comer ou pagar internet: o drama dos entregadores

Boa parte do que ganham é gasto apenas para se manter online — e

vínculo. Fazem dívidas com a conexão precária compromete as relações

TRABALHO REVOLUÇÃO INDUSTRIAL



**Constantes
acidentes**

**Condições
insalubres**

**Sem
aposentadoria**

**Salários
baixos**

**Jornada de
16 horas+**

**Sem vínculo
empregático**

**Trabalho por
tarefa**

TRABALHO DO "FUTURO"



**Jornada de
até 14 horas**

**Constantes
acidentes**

**Trabalho por
tarefa**

**Sem férias
remuneradas**

**Sem direitos
trabalhistas**

**Ausência de
vínculo
empregático**



AGRICULTURA COMERCIAL X SUBSISTÊNCIA

Crônica

Como agricultor, a gente cresce acostumado a acordar cedo, não dá pra perder a hora de tirar o leite e tem que ter paciência pra arar a terra; quando a gente vai pra cidade, parece que o tempo passa diferente, não tem o tempo da colheita para a tomada de decisões e, mesmo levantando antes do sol, estamos sempre atrasados. A mudança na passagem do tempo foi a primeira coisa que eu notei quando venderam o sítio ao lado do meu para um dono de plantações de soja, em um momento eu podia ver a lavoura do vizinho, verde e alta, e no momento seguinte, não havia mais nada, simples e rápido assim.

O barulho foi a segunda grande mudança, antes era um silêncio, a gente ouvia as galinhas piando, o rebanho mugindo lá do outro lado da fazenda, era gostoso poder ouvir sempre só o barulho do meu próprio trabalho, dava pra ficar concentrado. Isso não acontece na cidade, quanto maior a cidade é, menos dá pra se concentrar, é tanto ruído que o nosso próprio pensamento acaba se perdendo. Aqui ainda não é assim, mas vira e mexe, o dono das propriedades ao redor da minha usa uma frota de tratores para cuidar da sua plantação de soja. Nesses dias, é uma barulheira que incomoda e desanima.

Mas percebi mesmo que meus arredores não seriam mais os mesmos, quando um homem engravatado passou pela minha porteira assim, sem mais nem menos, pegou a estradinha e chegou batendo aqui na porta de casa, queria comprar minhas terras também. Disse que não estava interessado em vender e que, inclusive, preferia que nenhum dos meus vizinhos tivessem vendido, mas desagradável mesmo foi quando eu disse que "num vendia de jeito nenhum" e o engravatado deu de corrigir o jeito que eu falo, querendo me convencer de que o certo era "não venderia".

Quando é que gente da cidade decidiu que entendia alguma coisa sobre a vida no campo?





NOVAS MAQUINAS E ANTIGOS GRILHÕES, A SITUAÇÃO SEMIFEUDAL NO CAMPO.

**“APERFEIÇOAM O SISTEMA DE EXPLORAÇÃO DE TERRA E DAS
MASSAS CAMPONESAS.”**

No Brasil, o latifúndio se moderniza cada vez mais conforme os avanços da indústria 4.0, entretanto esse avanço tecnológico não disfarça o caráter perverso e semifeudal do latifúndio brasileiro. As mudanças tecnológicas não apenas ratificam como também, nas palavras de José Carlos Mariátegui, “aperfeiçoam o sistema de exploração de terra e das massas camponesas.”

Como citado por Lenin, as relações pré-capitalistas de uma nação, não são extintas conforme o avanço da influencia do imperialismo em nações oprimidas, muito pelo contrario, o capitalismo se desenvolve sobre essas bases primitivas e se deforma, assumindo um caráter semifeudal, com uma classe dominante aristocrática, que é dona da terra, explora quem nela trabalha (campepinato) e influencia todas as esferas da vida publica, do campo à cidade.

NO

No Brasil essa semi feudalidade é uma realidade, milhões de camponeses sofrem sob o julgo do latifundiário, em uma relação clara de servidão ou até mesmo situação análoga à escravidão. Muitos camponeses pobres se veem obrigados a vender sua produção por um valor minúsculo aos grandes produtores monopolistas, e compram ou alugam desses, os itens necessários para sua própria produção (fertilizantes, tratores, agrotóxicos, etc.).

Pouquíssimo de sua renda os resta, muitos não chegam nem mesmo a ter ganhos próximos do salário mínimo. Analisando essas as condições atuais do campo, no Brasil, podemos perceber que mesmo com o avanço tecnológico dos meios de produção agrários, o modo de produção agrária no Brasil pouco evoluiu desde o início do desenvolvimento do capitalismo no país. Os camponeses pobres continuam a trabalhar dia e noite pelo seu sustento e para os ganhos o latifúndio parasita. Essa relação pouco tem a mudar com evoluções pontuais na tecnologia da produção, ela carece de uma mudança estrutural das classes sociais no campo, garantir a terra e a renda proveniente dela para quem dela vive e trabalha, os camponeses. Apenas assim poderemos ver o fim da exploração no campo e talvez sentir de uma maneira mais profunda os efeitos de novas tecnologias.

Trabalho escravo se concentra na zona rural

O agronegócio é o setor da economia que mais recruta pessoas para trabalhar em regime semelhante ao da escravidão. E entre as atividades rurais com maior número de trabalhadores resgatados, o desmatamento para expansão da fronteira agrícola, especialmente na Amazônia, figura em primeiro lugar no ranking.



A Repórter Brasil

Equipe

Jornalismo

Pesquisa

Educação

Podcast

Historicamente, a maior parte dos casos de trabalho escravo acontece na região rural, e a pecuária é o setor onde o problema é bem evidente e documentado. De acordo com dados do Governo Federal sistematizados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), mais da metade dos casos de trabalho escravo flagrados no Brasil entre 1995 e 2020 aconteceu nas atividades relacionadas à pecuária.

Brasil é 2º maior comprador de agrotóxicos proibidos na Europa, que importa alimentos produzidos com estes químicos

JÁ EXISTEM CONFLITOS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL?

Geralmente quando ouvimos ou lemos alguma notícia, que tem a palavra “conflito”, sempre imaginamos guerras, combates físicos ou um ataque aéreo de mísseis, coisas que estão relacionadas a destruição. Mas, existem outras maneiras de “entrar em confronto”, neste caso, sendo nos setores econômico, tecnológico e comercial, ocorrendo dessa forma como uma Guerra fria. Assim, para que isso ocorra, precisamos dos agentes ou como algumas pessoas gostam de nomear os “protagonistas”, que são os Estados Unidos da América (EUA) e a China.

Sabemos que, tanto a China, quanto os EUA, são grandes potências mundiais e, que essa disputa não é tão recente como muitos pensam. Esse embate vem desde 1945, neste caso com outro olhar, por ideologias. O governo vigente da China tinha acabado de declarar a formação da República Popular da China (regime comunista), estabelecendo assim, uma oposição aos Estados Unidos na guerra. Contudo, em alguns momentos da história, esses dois países tiveram algumas aproximações, mas nada muito duradouro. No início dos anos 2000, a China teve um crescimento na economia gigantesco, ficando em segundo lugar no ranking mundial. Isso fez com que os Estados Unidos se sentissem intimidados com o avanço da China, percebendo que poderia ou pode, perder a sua posição de potência hegemônica.

No momento em que compramos algo, seja eletrodomésticos ou até roupas, quando vemos a sua etiqueta, na maior parte, observamos aquela famosa frase “made in China”. Muitos veem esta frase e logo pensam em um objeto de pouca qualidade que irá deteriorar em pouco tempo. Porém, ao longo do tempo, a China vem modificando essa visão de seus produtos, principalmente no setor tecnológico, tendo como principais empresas, Huawei, ZTE, Xiaomi, Hi-Silicon, Cambricon, Oppo entre outras. Muitos produtos que possuem uma imagem de ser “o melhor” ou de ter uma das melhores qualidades, são fabricados na China, por exemplo o Iphone, camisetas de marcas mundialmente famosas (Adidas, Nike), que são itens visados, principalmente por serem de boa qualidade. Esse estereótipo que dão para o país - de baixa qualidade - em grande parte, são os clientes (as marcas) que impõe aos fabricantes este padrão de modelo. Um dos fatores que os EUA está perdendo essa “hegemonia” no setor tecnológico, por detrimento dos apps, especialmente o “Tik Tok”, aplicativo que atualmente é o mais baixado, deixando para trás a empresa estadunidense do Facebook.



Como o Brasil deve se posicionar diante das disputas entre China e EUA?

22 de julho de 2021 às 04h00
Por Fernanda Magnotta

Disputas tecnológicas marcarão os próximos conflitos entre EUA e China

Entretanto, o fator central, por assim dizer, seria a rivalidade dos padrões tecnológicos de internet móvel, conhecido como 5G, que auxilia em novos sistemas online, na comunicação seja nacional ou internacional, uma difusão de dados de maneira mais rápida e com volume maior. Com essa imensa modernização e conseqüentemente à ascensão, os EUA estavam se sentindo ameaçados economicamente pela China. No governo de Donald Trump (2018), onde essa rivalidade aflorou-se, o mesmo estabeleceu maneiras para fortalecer a indústria de seu país, fazendo com que, a população norte-americana, utilize mais produtos locais. Dessa forma, os EUA, fixaram tarifas em seus itens (China), gerando, uma guerrilha de taxaço um sobre o outro. Em contrapartida, ambos os países possuem uma relação de interdependência, principalmente na esfera tecnológica, mas eles tentam romper essa relação.

O mundo é uma grande teia de aranha no quesito comercial, diversos produtos viajam quilômetros diariamente para chegarem no conforto de nosso lar. Uma dessas relações comerciais é entre Brasil e China, sendo a exportação de commodities um dos principais pontos dessa parceria. Com o grande desenvolvimento, a empresa chinesa Huawei, criou meios que aprimoram o setor agrícola (como sabemos, este setor é o “carro chefe” do Brasil), possibilitando uma melhor qualidade na produção, permitindo o gerenciamento remoto, com a assistência do 5G. Ambos os países, são parceiros comerciais desde 2009, tendo uma grande interdependência, contribuindo para o crescimento econômico do Brasil. Mas no ano de 2019, essa relação estava preocupante, por conta da Guerra Comercial (entre China e EUA).

Desde que sua cara escritora se entende por gente, os Estados Unidos é um grande influenciador para o Brasil. No governo de Trump, surgiram boatos que as novas tecnologias chinesas “estariam vigiando as ações do mundo”, algo que efetivamente não foi comprovado, assim os EUA calçou sobre alguns países que diminuíssem a utilização de produtos Huawei em seu país. Com isso, o governo brasileiro entrou em um impasse: encerrar sua relação com o governo chinês e assim, receber empréstimos americanos ou não. Tivemos membros do governo brasileiros que corroboraram com essa ideia e outros, como a base agrícola não estimaram esta ideia, mas de acordo com o governo norte-americano, o Brasil não teria nenhum embargo comercial de sua parte, caso quisesse manter as relações com a China. Ainda que o Brasil tenha continuado com o acordo juntamente com a empresa chinesa, foi estabelecido regras para o uso no país. De uma forma ou de outra, isso corrobora para um aumento dos equipamentos concorrentes fixassem no Brasil. Desse modo, podemos analisar que quando ocorre uma disputa entre alguns países, ela em boa parte, influenciará outras localidades, seja de maneira direta ou indireta. Neste caso, a nação brasileira teve uma influência direta, ademais, não sofreu intrinsecamente com este conflito comercial.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA SCANDELA, Aline Linares. A precarização do trabalho: da revolução industrial ao neoliberalismo. In: Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207. 2010. p. 21-31.

DE SOUZA, Jaílson. Latifúndio e servidão: irmãos siameses. Jornal A Nova Democracia, 01 de Jul. De 2020. Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/no-233/13664-latifundio-e-servidao-irmaos-siameses>

FRANÇA, José. A Semifeudalidade em Alagoas. A Nova Cultura, 31 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.novacultura.info/post/2016/05/31/a-semifeudalidade-em-alagoas>

FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na Civilização. São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

PEREIRA, Adriano; SIMONETTO, Eugênio de Oliveira. "INDÚSTRIA 4.0: CONCEITOS E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL". Revista da Universidade Vale do Rio Verde 16, no 1 (2018)

MARIÁTEGUI, José Carlos. Ideología y Política. cap 1 el problema de laz razas en la America Latina.

SIMMEL, Georg. As Grandes Cidades e A Vida do Espírito. Frankfurt: M. Suhrkamp. 1995.

WANDERLEY, Maria. O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 52, suppl. 1, p. 25-44, 2014.